

UNIVERSIDADE, PESQUISA E COMUNIDADE

FÁTIMA LUVIELMO ENCARNAÇÃO*

FERNANDA ANTONIOLO HAMMES DE CARVALHO**

MAGDA SUZANA NOVO***

RESUMO

Este texto trata de uma nova dimensão adotada pela Metodologia Científica, segundo a qual a mesma é capaz de sustentar o tripé Ensino, Pesquisa, Extensão, uma vez que oferece pressupostos metodológicos, qualifica e instrumentaliza, propondo-se a analisar a realidade acadêmica em termos de projetos de pesquisa realizados, analisando os mesmos e propondo alternativas de solução para possíveis problemas detectados, proporcionando um retorno à comunidade universitária e reafirmando seu compromisso com a educação e com o crescimento humano e pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Científica, pesquisa, papel docente, comunidade.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A disciplina Metodologia Científica é de grande relevância na produção do conhecimento, pois sob uma nova visão deixa de ser um conjunto de regras que dão cientificidade aos trabalhos acadêmicos e passa a ser enfocada como um instrumento facilitador do ato de estudar, criar e produzir. Dessa forma, desenvolve no educando competências técnicas, profissionais, científicas e políticas de grande relevância para a socialização do conhecimento, além de fundamentar e qualificar a iniciação científica através de seus objetivos, pressupostos e

* Professora de Metodologia Científica – FURG, Especialista em Educação, área de Inspeção Escolar.

** Mestre em Linguística Aplicada, Doutoranda em Educação – PUCRS.

*** Professora de Biologia no Ensino Médio, Especialista e Mestre em Ciências Fisiológicas – FURG.

normas específicas. A esse respeito Leite (1998), na introdução de seu livro sobre pesquisa na área jurídica salienta que : “[...] a metodologia científica, como ciência auxiliar das demais e no campo de treinamento da atividade intelectual e da pesquisa, deveria ter lugar de destaque nos cursos superiores [...]” (p. 1). É preciso ressaltar ainda que a disciplina tem como metas primeiras e primordiais o desenvolvimento do hábito de estudo, da reflexão, do rigor da análise, da crítica e da documentação e, por esse motivo, proporciona ao estudante já no início do curso, a prática de tais conhecimentos e procedimentos que deverão ser aprimorados ao longo da vida acadêmica. Como consequência é possível afirmar que um tratamento mais adequado do conhecimento científico e metodológico proporciona ao universitário a real compreensão de seu curso como ciência. Portanto é importante que ao longo do curso de graduação, diversos professores exijam trabalhos acadêmicos nos moldes científicos e trabalhos de cunho científico, o que não pode ser deixado somente para a pós-graduação. É preciso abandonar o ranço de que só se faz trabalho científico depois da graduação, pois tal procedimento equivaleria a mostrar e confirmar que continuamos privilegiando o formalismo do ensino e a reprodução de conhecimentos na primeira etapa da academia e que iremos privilegiar a produção do saber somente na pós-graduação.

Assim, reconhecendo a importância da Metodologia Científica para a produção científica, em especial para a pesquisa, e considerando que as universidades estão evoluindo ao longo do tempo e voltando-se para essa atividade, é possível preconizar que a disciplina colabora fortemente para formar sujeitos críticos, democraticamente organizados e participativos no plano social, político e educacional.

Nesse contexto, a abordagem dos conteúdos de Metodologia Científica é fundamental para que a universidade atenda a expectativa social e cumpra sua missão essencial de preparar as mentes para enfrentar situações de dúvida e incertezas, atendendo ao novo paradigma em educação, que surgiu em oposição ao paradigma tradicional.

Através da nova tomada de posição, sob o ponto de vista metodológico há implicações pedagógicas significativas. Ao

professor cabe adotar um posicionamento dialético, incentivar a pesquisa, desenvolver o senso crítico e o poder de decisão de seus alunos, os quais, por sua vez, devem sair da antiga posição passiva e adotar uma postura reflexiva e de investigação. Em consequência, a práxis educativa na academia não só deverá preparar os indivíduos que farão parte da sociedade advinda dos avanços científicos e tecnológicos, mas também educar para a compreensão humana através da promoção da inteligência, numa democracia cognitiva.

Como forma de se adaptar a universidade a esse novo quadro social e em busca de assegurar o compromisso científico com a sociedade mundial, foi formalizada, em 1999, a Declaração sobre Ciência e Uso do Conhecimento Científico, fruto de uma conferência em torno da ciência, em uma ação conjunta com a UNESCO e o Conselho das Uniões Científicas Internacionais. O documento surgiu como resultado de uma nova visão do fazer científico, determinando que a pesquisa nas universidades deve ter como um de seus principais objetivos a melhoria da qualidade de vida da sociedade, servindo à humanidade através da produção, distribuição e uso do conhecimento, buscando alternativas para amenizar a problemática encontrada em nosso meio social, pois a ciência e suas aplicações não se referem apenas à comunidade científica, mas a todos os cidadãos, considerando que a pequena parcela da sociedade produtora de ciência, precisa compartilhar o conhecimento com o restante da mesma. Atende a este aspecto a trilogia Pesquisa, Ensino e Extensão, pois se tornam processos eficazes quando construídos através do diálogo com o entorno social, uma vez que as mudanças ocorridas no mundo e no ensino nela repercutem.

METODOLOGIA, PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

A formação acadêmica implica a formação de um sujeito científico, cuja subjetividade seja marcada pela capacidade de incorporação, transformação, produção e socialização do conhecimento; mas para tanto é imprescindível a aquisição de um aparato categorial próprio do ramo da ciência de seu interesse, a fim de poder manejar com propriedade os conceitos que a

constituem. E, “[...] por ser a ciência o fator primordial de inovação, sua relevância histórica está em ser a maneira mais competente de intervenção.” (DEMO, 2002, p. 27). Para tanto é necessário caracterizar esses sujeitos do fazer universitário, como seres atuantes e responsáveis pela ação, pela reflexão e pela capacidade de agir e interferir com autonomia e consciência em sua área de atuação especializada. Tal idéia é reforçada por Demo, ao frisar que “[...] aprender a aprender e saber pensar, para intervir de modo inovador, são habilidades indispensáveis do cidadão e do trabalhador moderno (grifo nosso) para além dos meros treinamentos.” (Id., p. 09) Saber pensar e aprender a aprender são habilidades imprescindíveis ao sujeito histórico que pretende intervir na realidade, pois só através do conhecimento da realidade a que pertencemos é possível analisar a melhor forma de modificá-la.

No que tange à preparação dos indivíduos, deve ser pautada por uma contínua integração entre pesquisa, ensino e extensão, as atividades propulsoras da qualificação e competência necessárias tanto ao acadêmico quanto ao profissional. Partindo desse ponto de vista, a contribuição desses segmentos acadêmicos para o estudo da condição humana, buscando o desenvolvimento e aprimoramento de seu estado de vida é de extrema relevância.

A extensão e a pesquisa promovem, na formação do educador, uma ação educativa satisfatoriamente integrada às exigências da situação social vigente, uma vez que ponderam a respeito dos eventos sociais uma prática de educação e aprendizado, criando saberes através do compromisso de instigar a reflexão dos acadêmicos, numa constante busca de superação e aprimoramento dos saberes do educando e do educador, ampliando a retrospectiva crítica.

Pelo exposto anteriormente, salienta-se que a Metodologia Científica, enquanto disciplina instrumental, permite aos acadêmicos vislumbrar e compreender o papel didático da pesquisa na formação de qualquer profissional e em especial na formação do docente; destaca também o potencial da pesquisa na aproximação do investigador com a realidade onde está inserido seu objeto de estudo, ao mesmo tempo em que favorece a articulação teoria-prática e revela o potencial da

pesquisa como prática mobilizadora de reflexão de interações sociais. Para Oliveira e André (1997), a pesquisa tem seu papel mediador na preparação de novos profissionais, pois “[...] visa sobretudo à produção de novos conhecimentos e deve satisfazer critérios específicos de objetividade, originalidade, validade e de legitimidade perante a comunidade científica.” (p. 20-21).

A proposta de que cursos e programas utilizem a metodologia investigativa apóia-se em uma perspectiva ao mesmo tempo pedagógica e epistemológica, uma vez que os conhecimentos serão construídos por intermédio de ação e interação. Segundo André, nos *Cadernos de Pesquisa*, n. 89) “[...] o sujeito aprende quando se envolve ativamente no processo de produção de conhecimento através de mobilização das suas atividades mentais e da interação com o outro, mediada pela linguagem.” (p. 72-75). Portanto é preciso que através da Metodologia Científica e seus objetivos básicos, em todos os cursos, se busque o desenvolvimento de habilidades básicas de investigação, utilizando passos metodológicos para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades de observar, de formular questões de pesquisa, de selecionar dados e instrumentais que permitam elucidar as questões formuladas e sejam sobretudo preparados para comunicar e expressar seus achados e suas novas dúvidas. Tal proposta, que se insere e fortalece nos princípios da metodologia da pesquisa, visa acima de tudo à formação de sujeitos autônomos, capazes de analisar e compreender a realidade em estudo e de agir sobre ela, ao mesmo tempo em que permite aos aprendizes a reorganização de seus esquemas mentais, estabelecendo relações entre os conhecimentos que já possui e os novos, para os quais criará e dará novos significados. Por isso, concorda-se com Vasconcelos (2002), ao asseverar que:

[...] quando se quer associar a produção de conhecimentos à atuação para resolução de problemas e à mobilização de atores do campo em foco para o tema, temos necessidade de metodologias mais apropriadas, que estimulem a autonomia, a iniciativa, a participação e gestão dos implicados no próprio processo de pesquisa [...]. (p. 136).

Isto equivale dizer que pesquisar implica conhecimento

teórico na área da metodologia da pesquisa e, ao mesmo tempo conhecimento, ainda que mínimo, da realidade a ser analisada, porque sempre se parte de estudos prévios, básicos e preliminares a respeito do objeto de estudo e da elaboração de um projeto de pesquisa, elementos que, sendo básicos, espécies de instrumental para a investigação, serão encontrados nos princípios e práticas da área da Metodologia Científica. É ainda em Vasconcelos (2002) que encontramos a apropriada assertiva:

[...] O planejamento e a negociação para a implementação de uma pesquisa exigem a formulação de um projeto de pesquisa, que apresenta o problema ou tema de estudo, o contextualiza e o justifica, expõe o enquadramento conceitual e/ou técnico adotado, e os passos metodológicos e operacionais da investigação [...] (p. 131).

Tendo em vista tal quadro, o professor tem a tarefa de voltar seus conteúdos e sua práxis ao desafio investigativo, num ato pedagógico que atenda aos paradigmas educacionais da contemporaneidade, segundo os quais ao aluno cabe ser agente de sua aprendizagem e, por consequência, de transformações sociais. Para seguir por esse caminho, a presença da pesquisa permite que eles conquistem uma maior visibilidade social, sendo que os saberes através dela construídos resultam de trabalhos em conjunto que devem ser partilhados em uma comunidade maior, partindo do micro para o macro, trabalho surgido e desenvolvido pela atividade de extensão, que nasce e se operacionaliza dentro dos muros da academia, ultrapassando-os para inserir-se na comunidade, com vistas ao seu aprimoramento e bem-estar. A articulação entre universidade e comunidade se concretiza à medida que se realiza a atividade de extensão, que neste caso passa a atender, com eficácia, o compromisso social das IES.

Sem dúvida, o papel social e político da universidade passa a ser demonstrado através da relação *ensino-pesquisa-extensão*, uma vez que por meio de ações concretas busca conhecer e analisar a realidade propondo soluções para problemas encontrados em nosso meio social. Para tanto deve preparar os indivíduos, desenvolvendo sua cidadania e levando a uma melhoria na qualidade de vida da sociedade.

Transpondo tais considerações a respeito da essencialidade

do ensino, da pesquisa e da extensão para os cursos de formação de professores, é conveniente salientar que, mesmo aqueles não situados no âmbito das ciências humanas, têm uma vocação reflexiva que interfere na formação do educador, e em suas terminalidades, ainda que respeitadas as implicações metodológicas, seu compromisso primeiro com o social, permanecendo atrelados à dimensão humana.

As ciências humanas e, em conseqüência, a pesquisa educacional, encontram-se em um cenário às portas da pós-modernidade e tentando inserir-se numa cultura de globalização, segundo a qual a universidade deve desenvolver a interação e o permanente questionamento, não devendo fechar-se, mas atender ao seu destino social e desenvolver em seus docentes e discentes uma "consciência capaz de enfrentar complexidades" (MORIN, 2002, p. 77). Nessa perspectiva trabalhar com pesquisa é aprender a conhecer, aprender a considerar as coisas e as causas.

Para Luna (2000),

[...] com a mudança de paradigmas de pesquisa e principalmente com a introdução das denominadas metodologias alternativas, os problemas de pesquisa foram sendo alterados, e isso significou, na maioria dos casos, uma mudança substantiva na natureza daquilo que, até então, se denominava de variáveis. O aumento na complexidade dos fenômenos em estudo, a ênfase nos processos, a insistência na recuperação do desenvolvimento histórico configuram desenhos de pesquisa para os quais os testes estatísticos tradicionais para a determinação de fidedignidade e generalidade têm pouca utilidade (o que não significa que não sirvam a outros propósitos). (In: BRANDÃO et al. apud LÂMPERT, p. 16).

Com essa mudança foi possível concretizar novas concepções na área da metodologia da pesquisa e permitido afirmar que é na problematização da realidade que se originam as questões a serem estudadas e, com base nelas é que serão escolhidos os métodos, as técnicas, os instrumentos para a coleta de dados, os procedimentos para a sistematização, interpretação e modo de relatar os achados do estudo. No entanto, isto não significa uma liberação total e a ausência ou distanciamento dos princípios teóricos que devem ser respeitados

e profundamente conhecidos pelos pesquisadores. André (1991) posiciona-se de modo claro a respeito, quando afirma:

A explicação do papel da teoria na pesquisa ajuda-nos a compreender mais claramente as questões comumente postas pelos pesquisadores sobre a relação teoria-método. Se admitirmos que a teoria vai sendo construída e reconstruída no próprio processo da pesquisa temos que aceitar que as opções metodológicas também vão sendo explicitadas e redefinidas à medida que a investigação se desenvolve. O que não podemos deixar de assinalar é que a estreita articulação deve existir entre teoria e método; sem ela o próprio processo de pesquisa perde seu sentido. (In: FAZENDA, p. 41-2)

Isto posto, é possível deduzir que a teoria da pesquisa deve ser a preocupação inicial e básica de todo o pesquisador; manter o rigor científico ao longo de seu trabalho, em todas as suas etapas, deve ser sua meta. O controle da subjetividade nos estudos de cunho qualitativo deve ser preocupação permanente, portanto assegurar tais princípios metodológico-científicos é assegurar a validade, fidedignidade e cientificidade do trabalho de campo para que seus resultados sejam comunicados com a certeza de que se está agindo com ética e mantendo o princípio da honestidade acadêmica.

Entretanto, ainda que se faça ciência/pesquisa, essa produtividade científica se dá em um cenário produtivista quantitativo e burocrático e muitas vezes não ocorre a reflexão sobre o trabalho de pesquisa que está sendo desenvolvido, bem como seus suportes e finalidades sociais, sem se deixar levar pelo imediatismo, pois aquilo que em um momento é tido como produção intelectual pode vir a tornar-se potencialmente ativo movimentando o conhecimento. A partir disso, passa a ser significativo questionar até que ponto a Metodologia Científica ministrada nos cursos de formação de professores atende a sua qualidade política indo além da qualidade formal, pois é um grande equívoco pensar que o ensino formal é o que basta, que a mera transmissão dos conhecimentos prepara o profissional e o cidadão, o equívoco total de um curso que apenas prepara recursos humanos para exercer profissões está no fato de largar no mercado de trabalho pessoas especializadas em executar,

mas dispensados da reflexão e do questionamento sistemático que advém da pesquisa utilizada como metodologia de ensino, pois ela, além de fazer “a ponte” necessária entre teoria e prática, é uma das formas mais efetivas de atualização constante do conhecimento. Nesse mesmo sentido é possível aceitar a idéia de que a contemporaneidade deve prever sempre o todo, interconectado e dinâmico, e as relações de dependência surgidas nesta conexão devem apresentar uma característica de fluidez. É nessa linha que Bauman (2001), diz que o mundo deve ser concebido em termos de movimento, fluxo e mudança, pois não há conhecimento finito, fruto das conseqüências da sociedade pós-moderna, marcada pela globalização das informações, que visa preparar pessoas para o incerto, utilizando não só o conhecimento, mas também o desenvolvimento de capacidades e competências básicas, firmadas em relações interpessoais sólidas, confiantes e autênticas.

Torna-se necessário então compreender o sentido e a direção em que se dá a pesquisa, ultrapassando o plano teórico-cognitivo, diminuindo as lacunas entre academia e comunidade, estando a serviço da gestão e transformação social, permitindo a personalidade, a real cidadania que leva o indivíduo a participar efetivamente de sua formação integral; não só como um ser do trabalho e da realização intelectual, mas um ente que se permita ser mais amor e menos matéria, embora praticando efetivamente o conhecimento científico.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Formação de professores em serviço: um diálogo com vários textos. **Cadernos de Pesquisa**, n.89, maio 1994, pp. 72-75.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CANDAUI, Vera Maria (org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.
- _____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. **Saber pensar**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Pesquisa e construção de conhecimento: Metodologia Científica no caminho de Habermas**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.
- FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FAZENDA, Ivani. **A Pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**. 5ª. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

LAMPERT, Ernani (org.). **A Universidade na virada do século XXI: ciência, pesquisa e cidadania**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

LEITE, Eduardo de Oliveira. **Monografia Jurídica**. 15ª. ed. Porto Alegre: Fabris, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-feita**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

OLIVEIRA, Maria Rita N.S.; ANDRÉ, Marli Eliza D. Afonso de. **Alternativas no ensino de Didática**. Campinas: Papyrus, 1997.

SANFELICE, José Luis. A Pesquisa educacional no Brasil: impasses e desafios. In: **Quaestio**: Revista de Estudos em Educação. Sorocaba: UNISO, v.1. n.1, maio 1999.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. Petrópolis: Vozes, 2002.